

## ESTOQUE DE CARBONO FIXADO EM PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL EM RORAIMA, NORTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Reinaldo Imbrozio Barbosa<sup>1</sup>

Philip Martin Fearnside<sup>2</sup>

1 INPA/CPEC (Base de Roraima), R. Coronel Pinto 315 – Centro, Caixa Postal 96, 69301-970 Boa Vista/Roraima, 0xx-95-623 9433, [reinaldo@inpa.gov.br](mailto:reinaldo@inpa.gov.br)

2 INPA/CPEC, Av. André Araújo 2936 – Petrópolis, Caixa Postal 478, 69011-970 Manaus/Amazonas, 0xx-92-643 1822, [pmfearn@inpa.gov.br](mailto:pmfearn@inpa.gov.br)

Produtos de origem florestal podem acumular carbono sob diversas formas e diferentes períodos de tempo. O ciclo de vida destes produtos oriundos da Amazônia é de grande importância dentro dos cenários climáticos futuros e das políticas que discutem a absorção, o depósito e a liberação de carbono pelos seus diferentes sistemas florestais. O International Panel on Climate Change (IPCC) sugere a distribuição destes produtos em quatro classes em função de sua meia-vida: (1) *vida curta* - lenha, papel-jornal, alguns tipos de papel de embalagem e a maioria dos papéis para escrita e impressão (4 anos para que metade do que foi manufaturado em 1 ano tenha desaparecido), (2) *vida curta média* – os demais papéis de embalagem, escrita e impressão (13 anos), (3) *vida longa média* - produtos de serrarias e fábricas de compensados e laminados, como caibros e vigas (30 anos) e (4) *vida longa* - produtos acabados das serrarias e fábricas de compensados como móveis (65 anos). Neste sentido, aproveitou-se a disponibilidade de dados estatísticos existentes para o Estado de Roraima e estimou-se a distribuição do estoque de carbono dentro da cadeia de produção iniciada com a madeira extraída das florestas locais. Os valores foram distribuídos entre as classes de meia-vida do IPCC para o ano de 1990, que é o ano base adotado pela Convenção Quadro sobre Mudanças Globais de 1992 para todos os inventários nacionais. O estoque total de carbono a partir da extração de madeira das florestas de Roraima para aquele ano foi estimado em 22.244 t C. A distribuição pelas classes de meia vida foi o seguinte: Classe 1 (12.285 t C ; 61,4%), Classe 2 (0 ; 0), Classe 3 (7.550 t C ; 37,7%) e Classe 4 (185 t C ; 0,9%). O carbono fixado nas classes 3 e 4 (longa duração) representa 0,18% do total de carbono emitido no ano de 1990, considerando o desmatamento e a exploração madeireira em Roraima. Embora com incertezas, este resultado indica que a maior parte do carbono proveniente da extração de madeira em Roraima não é fixado em produtos de longa duração e, mesmo estes últimos, representam apenas uma pequena fração sobre o total emitido anualmente. Isto sugere que o seqüestro e a fixação de carbono por produtos madeireiros na Amazônia, mesmo dentro de modelos de longa duração, pode não propiciar o esperado impacto positivo a que os planos de manejo se propõe.